

A QUALIDADE DA PROBLEMATIZAÇÃO NOS ARTIGOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS NOS CONGRESSOS CONTÁBEIS BRASILEIROS NO ANO DE 2009

RESUMO

O problema de pesquisa é fundamental no delineamento da pesquisa científica. Porém na realidade, observa-se que nem todos os artigos científicos atendem aos critérios essenciais de um problema de pesquisa, sendo publicados mesmo assim. O trabalho atual analisou todos os artigos publicados em 2009 nos Congressos da Associação Brasileira de Custos (ABC), da Universidade de São Paulo (USP), da Associação Nacional do Programas de Pós-Graduação em Contabilidade (ANPCONT) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). Concluiu-se que o Congresso com artigos que mais observaram os aspectos metodológicos quanto ao problema de pesquisa e objetivos, em 2009, foi o Congresso USP. Além disso, utilizando-se o teste qui-quadrado com α a 5% constatou-se a existência de padrões de comportamentais diferente entre os Congressos ABC e USP; e os Congressos USP e ANPAD quanto à existência de problema de pesquisa e quanto à observação metodológica do mesmo (problema de pesquisa formulado com pergunta; problema de pesquisa formulado com pergunta “sim” e “não”; problema de pesquisa com juízo de valor; problema de pesquisa com problema de engenharia). Quanto ao elemento de análise quantidade de autores por artigos constatou-se utilizando o teste qui-quadrado, com α a 5%, que os artigos publicados por 1 e 4 autores; por 2 e 3 autores; e por 3 e 4 autores possuem comportamentos diferentes entre si.

Palavras-Chaves: problema de pesquisa; artigos científicos; congressos contábeis.

1. INTRODUÇÃO

Paviani (2009) afirma que “*o problema científico surge da descoberta de que o nosso conhecimento não é suficiente para descrever e explicar certas situações*”. Assim, nota-se que o problema científico decorre da existência de lacunas ou problemas de determinados assuntos. Gressler (2004) afirma que “um problema de pesquisa encontrado é meio caminho andado”. Dessa forma, o ponto de partida para uma pesquisa é a identificação do problema, isso porque se pressupõe que para a formulação da solução do problema proposto, necessita-se de um quadro teórico e um método de pesquisa adequado, o que contribuiria para criar uma “grande parede” chamada “ciência” (GRESSLER, 2004).

Torres e Augusto (2006) trazem em sua obra que o problema é algo que necessita de uma reflexão. Para eles o problema de pesquisa deve ser bem formulado a fim de permitir que as respostas sejam orientadas para a resolução do problema pesquisado. Baseado nisso, o problema é fundamental para o trabalho científico, contudo nota-se que existe uma inadequada forma de formulação desse problema, o que refletiria e comprometeria o trabalho como um todo (MARTINS; THEÓPHILO, 2008). Martins e Theóphilo (2008) afirmam que existam muitos “pecados” cometidos em termos metodológicos e dentre esses “pecados” os autores elucidam sobre alguns pontos que são relativos aos problemas de pesquisas, tais como: problemas de pesquisa que conduzem a trabalhos puramente bibliográficos; problemas resolvidos com “sim” ou “não”; problemas com juízo de valor e problemas de engenharia.

Para Gressler (2004) os problemas de pesquisa visam encontrar soluções diversas para um determinado tema, assim uma vez que se tenha um problema de pesquisa que possa ser respondido com “sim” ou “não”, esses não deveriam ser considerados como problemas científicos, uma vez que não contribuiriam para a formação da ciência. Outro problema

discutido por diversos autores é a existência de juízo de valores nos problemas científicos (KERLINGER, 1991; BUNGE, 2003; MARTINS; THEÓPHILO, 2008). Esses autores afirmam que o juízo de valor são questões pessoais onde se envolve responder perguntas do que seria melhor ou pior. Esse tipo de questão envolveria aspectos éticos e morais do pesquisador, fazendo com que a pesquisa não pudesse ser comprovada através de testes empíricos, como consequência disso passaria a não ser aceita pela comunidade científica.

Os problemas de pesquisa que envolvem questões de engenharia consistem em problemas do tipo como fazer ou como usar, esse tipo de problema também é considerado inadequado uma vez que não são passíveis de serem testados (MARTINS; THEÓPHILO, 2008)

Tendo em vista a grande dificuldade de enunciar e formular um problema de pesquisa o presente trabalho possui como problema: **Quais os aspectos essenciais do problema de pesquisa deixaram de ser observados nos artigos científicos publicados nos congressos contábeis brasileiros em 2009?**

Diante do problema de pesquisa enunciado, o presente trabalho tem como objetivo geral evidenciar a qualidade dos problemas científicos dos artigos publicados nos congressos contábeis de 2009: ABC, USP, ANPAD e ANPCONT.

Não foram encontrados registros de trabalhos anteriores abordando o tema problema de pesquisa sob este enfoque. No entanto, diversos pesquisadores como Antônio Carlos Gil (1999), Jayme Paviani (2009), Fred Kerlinger (1991), Gilberto Andrade Martins e Carlos Renato Theófilo (2008), já alertaram em suas obras, sejam livros, sejam artigos, das falhas encontradas na formulação dos problemas pesquisa.

O fato motivador da pesquisa se deve a constatação por parte dos autores de que alguns artigos científicos publicados em Congressos não possuíam problema de pesquisa de forma clara, objetiva e explícita, não obedecendo assim quesitos metodológicos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O que é Problema de Pesquisa ou Problema Científico?

A palavra problema nos remete a uma dificuldade de obter um dado objetivo. Sob uma perspectiva metodológica e científica a definição de seria que o mesmo é uma situação real ou até mesmo artificial, perplexa e desafiadora, cuja solução exige um pensamento reflexivo (GRESSLER, 2004; PAVIANI, 2009). Torres e Augusto (2006) afirmam que problema é todo aquele que converte ao objeto de reflexão e sobre o qual se percebe a necessidade de conhecer e estudar.

Para Kerlinger (1991) um problema é uma declaração que pede que exista uma relação entre duas ou mais variáveis e sua resposta deve ser explicada na pesquisa. Com isso uma situação que constitua em uma determinada possibilidade de solução é vista como um problema, porém é válido ressaltar que problema não pode ser confundido com uma dúvida ou questão. A dúvida ou questão são do ser, ou ainda pode ser o resultado de uma confusão de crença ou ideologia do indivíduo. Este tipo de questão não é possível de solução, podendo ser apenas esclarecida ou aprofundada (PAVIANI, 2009). Logo, problema é tudo aquilo que está exposto, diante nós, como obstáculo ou dificuldade. Assim, para Bledsoe (1972) apud Gressler (2004) um problema pode ser classificado, conforme sua solução em quatro formas:

- Desconhecido no momento, podendo ser impraticável com o conhecimento atual;
- Desconhecido no momento, mas com possibilidade de descoberta;
- Conhecido, por poucas pessoas, necessitando de disseminação pública;
- Conhecido, por muitos, porém necessitando aplicação prática.

Apesar do trocadilho, o problema é o próprio problema. Isso porque existem problemas que são científicos e não científicos. Os problemas não científicos são os que buscam sua solução através de uma questão religiosa ou filosófica, tais como o propósito do ser humano. Os problemas científicos são os problemas que se utilizam de métodos científicos, aprovados pela comunidade científica, para a obtenção de uma solução (PAVIANI, 2009).

O problema científico possui características que o classificam como tal. Apesar de Paviani (2009) afirmar que um problema submetido a métodos científicos o tornaria um problema científico, observa-se a existência de uma grande discussão entre os autores sobre o que seria um problema científico. Para Gressler (2004), um problema científico deve obedecer algumas características, tais como: refletir ou esclarecer a relação entre variáveis; formulado em forma de questão para ser buscar uma ou mais respostas; formulado de maneira clara, objetiva e resumida; está relacionada com os demais itens da pesquisa, hipóteses, fundamentação; e que deve ser passível de comprovação científica. Kerlinger (1979) comenta ainda que um problema é científico, desde que possa ser testado empiricamente de modo que possa ser aceito pela comunidade científica, além de atender o pressuposto de que o problema de pesquisa deva ser apresentado em forma de interrogativa, isso porque *“a interrogativa tem a virtude de apresentar o problema diretamente”*.

Problemas com os problemas de pesquisa?

Martins e Theóphilo (2008), em um ensaio sobre a produção científica em contabilidade no Brasil, elucidam sobre os “pecados” mais frequentes encontrados. Dentre esses “pecados” encontrados nos artigos científicos, eles trazem que o problema de pesquisa é o elemento fundamental de um trabalho científico e que sua inadequada forma de formulação repercutirá por todo o trabalho. Isso porque para Torres e Augusto (2006), o problema de pesquisa visa mostrar e expor as características do tema, ou situação que se deseja estudar, dentro do corpo do trabalho, assim o problema de pesquisa estará alinhado com os demais elementos, assunto, tema, objetivos.

Torres e Augusto (2006) trazem como deveria ser planejada a construção de um problema científico. Em um primeiro momento deveria se reunir os textos em relação ao problema; para posteriormente, determinar a importância dos textos. Uma vez identificada a importância, o próximo passo é identificar as possíveis relações entre os textos que pode indicar a causa de uma dificuldade; para que se possa encontrar entre as explicações, aquelas relacionadas, que permitam adquirir uma visão ampla de uma solução para o problema. Por fim deveria se relacionar os textos com as explicações, a fim de analisar as suposições que apóiam os elementos identificados.

No entanto, alguns autores criticam a formulação por etapas e afirmam ainda que os problemas de pesquisa se tornariam inadequados quando elaborados de forma a serem respondidos com um simples “sim” ou “não”, ou que possuam juízo de valor ou ainda que sejam problemas de engenharia. (MARTINS; THEÓPHILO, 2008)

Problemas respondidos com “sim” ou “não”

Os problemas de pesquisa são os problemas que se buscam soluções alternativas ou meios diferentes para chegar a sua solução (GRESSLER, 2004; PAVIANI, 2009; TORRES E AUGUSTO, 2006) por esse motivo problemas científicos não podem ser resolvidos com “sim” ou “não”. Como alguns exemplos de problemas desse tipo, temos: “É possível que o docente influencie na formação do discente?”. Embora esse tipo de problema seja um

questionamento, ele é um limitador da pesquisa porque terminaria a pesquisa com sua simples resposta “sim, o discente é influenciado na sua formação pelo docente”, contudo a ciência pararia por aí, não possibilitando uma maior discussão.

Rudio (2004) e Paviani (2009) afirmam que o problema de pesquisa deve ser formulado através de uma pergunta para que possibilite assim sua resposta ou solução. Um problema de pesquisa deverá ajudar a refletir sobre as condições que originam e definem a ciência possibilitando que os limites da ciência sejam ultrapassados, esse tipo de reflexão não pode ser alcançada através de problemas que possam ser respondidos com sim ou não (RUDIO, 2004; PAVIANI, 2009).

Problemas com juízo de valor

Martins e Theóphilo (2008) afirmam que questões de valor são aquelas que se buscam responder qual alternativa é a melhor ou pior ou ainda se algo é bom, ruim, desejável, indesejável, certa ou errada. Esse tipo de problema não é considerado problema uma vez que é trazido como afirmativa em vez de interrogativa. Assim são óbvias as qualidades de julgamento e o viés moral contido nessas afirmações.

Corroborando a idéia anterior, Kerlinger (1991) afirma que o problema deve expressar uma relação entre duas ou mais variáveis e que, embora interessantes e importantes, questões que não são passíveis de testes não podem ser tidas como científicas. Questões filosóficas, teológicas ou de opinião não devem ser consideradas problemas científicos uma vez que não poderão ser testados empiricamente, assim não haverá interesse para a ciência ou para o cientista. Kerlinger (1991) traz exemplos de questões não científicas em alguns trabalhos, tais como: “A internet é boa para os negócios?” ou ainda “A rápida industrialização é boa para a sociedade?”, essas questões são tratadas na metafísica em um sentido de “como elas são” ou de “como foram ditas”.

Questões de juízo de valor, ou questões para dizer se algo é bom ou ruim, não se discute uma vez que o que é bom ou ruim pode variar de indivíduo para indivíduo. A ciência é algo neutro em que não se testa questões com julgamentos éticos ou morais.

Porém, Bunge (2003) afirma que, questões de valores podem ainda serem úteis a ciência, quando essas não possuem descrições insuficientes sobre um dado assunto, a fim de entendê-lo ou na intenção de explicá-lo. Esse tipo de questão já foi utilizado para descobrir mecanismos neurofisiológicos. Contudo, Bunge (2003) ainda afirma que essas questões devam apenas influenciar a ciência de forma superficial e nunca profunda.

Problemas de engenharia

Os problemas de engenharia, também conhecidos como questões que perguntam como fazer alguma coisa são problemas formulados a fim de entender o funcionamento de um dado mecanismo ou processo, suas causas e conseqüências (MARTINS; THEOPHILO, 2008).

Os problemas de engenharia não são considerados problemas de pesquisa, uma vez que não são passíveis de se testar as proposições e mostrar correções ou incorreções, sendo assim desconsiderados pela ciência (MARTINS; THEOPHILO, 2008).

Embora a ciência não possa responder esse tipo de problema, ela pode fornecer sugestões e inferências sobre as possíveis respostas, mas nunca respondê-los diretamente (HEGENBERG, 1969).

3. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre

as características essenciais de um problema de pesquisa. Na seqüência foram identificados e submetidos a uma análise de conteúdo todos os artigos científicos publicados em 2009 nos principais Congressos de Contabilidade no Brasil, quais sejam: o da Associação Brasileira de Custos (ABC); o da Universidade de São Paulo (USP); o da Associação Nacional do Programas de Pós-Graduação em Contabilidade (ANPCONT); e o da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) (este último limitado às Divisões Acadêmicas da Contabilidade e de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade).

Durante esta fase da pesquisa estavam indisponíveis os seguintes artigos científicos do Congresso da ANPCONT 2009:

-Na área temática “Mercado Financeiro, de Crédito e de Capitais” os artigos: “A Influência da Governança Corporativa no Desempenho e na Estrutura de Capital das Empresas Listadas No N1, N2 e Novo Mercado da Bovespa” e “Gerenciamento de Resultados de Empresas Atuantes em Setores Regulados: Um Estudo Empírico Sobre o Efeito das Eleições Presidenciais”;

-Na área temática “Ensino e Pesquisa em Contabilidade” os artigos: “*Practising and Regulating Auditing In Saudi Arabia: Insights into Contemporary Research*”; “*The Foundations of Information Economics, Decisions and Economia Aziendale*”; e “*La Estructura De Los Grupos Empresarios Argentinos Y La Información Contable: Su Relación*”;

-Na área temática “Contabilidade para usuários externos” os artigos: “*Do High Performance Companies Have Better Corporate Governance Practices?: The Case Of India*”; “*A Critique of Gray's Framework on Accounting Values Using Germany as a Case Study*”; “*An Experimental Investigation of Vagueness on the Left Side of Balance Sheet*”; “*Equity Recognition*”; “*The Accountancy Development Index*”; “Análise Comparativa do Desempenho Contábil-Financeiro de Empresas Sócio-Ambientalmente Responsáveis no Brasil”; “Determinantes Para Utilização de Hedge Accounting: Uma Escolha Contábil”; e “Fatores Determinantes da Abertura Orçamentária Pública: Um Estudo Empírico Apoiado em Dados Secundários Para Uma Amostra de Países”;

-Na área temática “Controladoria e Contabilidade Gerencial” os artigos: “*The Rhetorical Construction of Relational Orientations: building multiple identifications and trust*” e “*Turbulent Conditions and How Managers Use Management Control Systems*”.

Dessa forma foram tabulados em Excel 252 artigos do Congresso de Custos; 138 artigos do da ANPAD; 89 artigos do Congresso da ANPCONT, pois dos 104 artigos 15 não puderam ser acessados para a análise de conteúdo; e 68 artigos do Congresso da USP. O universo total dos 4 Congressos foi de 547 artigos científicos, pois dos 562 foram excluídos 15 do ANPCONT por não estarem disponíveis.

Como a proposição do estudo é realizar uma análise da qualidade dos problemas de pesquisa, numa primeira fase foi realizada a análise de conteúdo tabulando no Excel os seguinte elementos de análise: congresso publicado, área temática, quantidade de autores, entidades patrocinadoras/ vinculadas.

Numa segunda fase foi realizada uma análise de conteúdo mais profunda levando em consideração os seguintes questionamentos com respostas “SIM” e “NÃO”:

- 1) Existe problema de pesquisa na Introdução?
- 2) O problema de pesquisa está explícito?
- 3) Existe objetivo de pesquisa na Introdução?
- 4) O objetivo de pesquisa está explícito?
- 5) O problema de pesquisa está enunciado em forma de pergunta?
- 6) O problema de pesquisa é respondido com uma resposta de “sim” ou “não”?
- 7) O problema de pesquisa possui juízo de valor?

8) O problema de pesquisa é um problema de engenharia?

As perguntas acima foram analisadas de acordo com os seguintes critérios:

- Quanto à pergunta 1 (um) foi realizada uma análise de conteúdo na área destinada à Introdução e ainda uma busca utilizando-se as palavras: “qual”, “como”, “existe”, “há” na mesma área do corpo do artigo (considerou-se também o plural das citadas palavras), visando identificar o problema de pesquisa;
- Quanto à pergunta 2 (dois) digitaram-se as palavras “problema”, “questão”, “questionamento”, “pergunta” na área destinada à Introdução (considerou-se também o plural das citadas palavras);
- Quanto à pergunta 3 (três) foi realizada uma análise de conteúdo, visando identificar o objetivo da pesquisa realizou-se uma análise de conteúdo e ainda uma busca utilizando-se as palavras: “visa”, “pretende”, “espera”, “busca” na área destinada à Introdução;
- Quanto à pergunta 4 (quatro) digitou-se as palavras “objetivo”, “propósito”, “foco” (considerou-se também os respectivos verbos) na área destinada à Introdução;
- Quanto à pergunta 5 (cinco) verificou-se a existência após o problema de pesquisa de um ponto de interrogação;
- Quanto à pergunta 6 (seis) considerou-se como não atendimento à qualidade essencial de um problema de pesquisa, problemas que continham perguntas cujas respostas seriam simplesmente sim ou não.
- Quanto à pergunta 7 (sete) considerou-se como não atendimento à qualidade essencial de um problema de pesquisa, problemas que continham em seu enunciado termos subjetivos como “adequado”, “melhor”.
- Quanto à pergunta 8 (oito) considerou-se como não atendimento à qualidade essencial de um problema de pesquisa, problemas que continham em seu enunciado locuções que empregavam idéias de algo a ser feito, algo hipotético.

Para as perguntas 6, 7 e 8 foi realizada ainda uma análise do problema no contexto da Introdução. Com o objetivo de evitar interpretações divergentes entre Congressos, toda a análise de conteúdo foi realizada por um pesquisador e posteriormente revisada por outro pesquisador.

Cabe ressaltar que as perguntas 3 (três) e 4 (quatro) foram incluídas durante o pré-teste da 1ª rodada de análise de conteúdo, tendo em vista diversos trabalhos não possuírem problema de pesquisa, mas possuírem objetivo de pesquisa.

Além disso, dada a existência no universo de análise de artigos no idioma inglês no idioma e espanhol, as perguntas 2 (dois) e 4 (quatro) tiveram suas palavras-chaves digitadas nesses idiomas (*attempt, intent, propose, problem, question, intención, pregunta, cuestión*).

Ao final do estudo aplicou-se o teste qui-quadrado entre as respostas das perguntas e os elementos: congressos e quantidade de autores.

Quanto ao elemento de análise entidade patrocinadora ou vinculada, o mesmo não foi verificado, haja vista os Congressos da ANPAD e de Custos não realizarem tal divulgação.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

A partir da tabulação realizada, formularam-se critérios de avaliação qualitativa dos artigos científicos publicados nos Congressos Contábeis que deram origem aos Quadros 1, 2, 3, 4, 5; as Tabelas 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7; e suas respectivas análises que se seguem.

Parâmetro observado	Porcentagem observada
Artigos com problema de pesquisa	55,76%
Artigos com problema de pesquisa explícito	46,62%

Artigos com objetivo de pesquisa	85,56%
Artigos com objetivo de pesquisa explícito	76,23%

Quadro 1 - Percentagem de artigos quanto à existência de problemas de pesquisa e objetivos de pesquisa dentre os publicados nos Congressos: ABC; ANPAD; ANPCONT e USP em 2009

Observa-se que dos 547 artigos analisados a grande maioria, 85,56%, evidenciou objetivo de pesquisa na introdução do artigo, ainda que tal o objetivo não estivesse explícito. Quanto ao problema de pesquisa, 55,76% dos artigos apresentaram o mesmo na Introdução. Consideramos este número de artigos científicos com problema de pesquisa preocupante, pois o problema de pesquisa permite verificar as hipóteses levantadas no trabalho, fazendo suas suposições e embasando-as cientificamente (BUNGE, 2001).

Parâmetro observado	Percentagem observada
Artigos com problema e com objetivo de pesquisa	49,54%
Artigos sem problema e sem objetivo de pesquisa	8,23%

Quadro 2 - Percentagem de artigos quanto à situação ideal e quanto à situação indesejada dentre os publicados em 2009 nos Congressos: ABC; ANPAD; ANPCONT e USP em 2009

No Quadro 2 observa-se que dos 547 artigos analisados menos da metade dos artigos, 49,54%, possuíam simultaneamente na Introdução: objetivo de pesquisa e problema de pesquisa. Este é outro número preocupante, pois não é o fato de evidenciar o objetivo de pesquisa que retira a necessidade de evidenciar o problema de pesquisa. Ambos são essenciais para a melhor compreensão do artigo científico. De outro lado, 8,23% dos artigos deixaram de apresentar simultaneamente problema de pesquisa e objetivo de pesquisa na Introdução. Consideramos tal ocorrência ainda mais grave.

Parâmetro observado	Percentagem observada
Artigos cujos problemas de pesquisa eram uma pergunta	84,59%
Artigos cujos problemas de pesquisa foram formulados que forma que a resposta era SIM ou NÃO	31,48%
Artigos cujos problemas de pesquisa possuíam juízo de valor	0,98%
Artigos cujos problemas de pesquisa eram problema de engenharia	7,21%

Quadro 3 - Percentagem de artigos quanto à qualidade dos problemas de pesquisa dentre os artigos publicados em 2009 nos Congressos: ABC; ANPAD; ANPCONT e USP que possuíam problema de pesquisa

O Quadro 3 apresenta a percentagem relativa em relação aos 305 artigos que possuíam problema de pesquisa. Dessa forma, deste universo de 305 artigos, 84,59% foram formulados em forma de pergunta, o que consideramos positivo, pois dentre aqueles artigos que evidenciaram o problema de pesquisa, houve uma preocupação por parte dos autores em formulá-los na forma de perguntas o que atende aos preceitos científicos segundo Kerlinger (1979); Gressler (2004); Martins e Théophilo (2008); e Paviani (2009). Porém, desse já citado universo, 31,48% se resumiam a problemas de pesquisa que poderiam ser respondidos com “sim” ou “não”, o que consideramos negativo. Quanto ao fato do problema de pesquisa possuir juízo de valor, apenas 0,98% dos artigos apresentaram esta falha. Segundo Kerlinger (1991), Martins e Théophilo (2008) problemas com juízo de valor não poderiam ser considerados como problemas de pesquisa. Por fim, 7,21% dos problemas de pesquisa eram problemas de engenharia, o que segundo Hegenberg (1969) e Martins e Théophilo (2008) não pode ocorrer.

De forma geral, a característica essencial que mais deixou de ser atendida foi a existência de problema de pesquisa que poderia ser respondido com uma pergunta de “sim”

ou “não”.

Quantidade de autores no artigo	Porcentagem de artigos publicados
1 autor	10,97%
2 autores	29,80%
3 autores	35,10%
4 autores	17,18%
5 autores	5,85%
6 autores	1,10%

Quadro 4 - Percentagem de artigos quanto ao número de autores dos artigos publicados em 2009 nos Congressos: ABC; ANPAD; ANPCONT e USP

No Quadro 4 é inserido no estudo o elemento de análise quantidade de autores. Dessa forma, observa-se que a maior parte dos artigos foi publicada por 2 ou 3 autores.

Tabela 1 - Percentagem de autores por artigo publicado conforme o Congresso

Quantidade de autores por artigo	Congressos			
	ABC	USP	ANPCONT	ANPAD
1 autor	9,52%	8,82%	13,48%	13,14%
2 autores	28,17%	36,76%	35,96%	25,36%
3 autores	34,52%	36,76%	28,09%	39,86%
4 autores	17,46%	17,65%	22,47%	13,04%
5 autores	10,32%	0%	0%	4,35%
6 autores	0%	0%	0%	4,35%

Na Tabela 1 verifica-se a percentagem de autores por artigos publicados conforme o Congresso. A tendência dos Congressos segue a tendência do universo total: a maioria dos artigos foi publicada por 2 ou 3 autores. No entanto, no Congresso ANPCONT a maioria dos artigos foi publicada por 2 autores, enquanto que nos Congressos ABC e ANPAD a maioria foi publicada por 3 autores. No congresso USP os artigos publicados por 2 autores se igualaram aos artigos publicados por 3 autores.

Congresso	Média de autores por artigo
ABC	2,81
ANPAD	2,70
ANPCONT	2,55
USP	2,60
Todos	2,80

Quadro 5 - Média da quantidade de autores por artigo dentro de cada Congresso

No Quadro 5 é apresentada a média de autores por artigos publicados. Dessa forma, a média global foi de 2,80 autores por artigos.

Tabela 2 - Percentagem de artigos quanto à existência de problemas de pesquisa e objetivos de pesquisa dentre os publicados nos Congressos: ABC; ANPAD; ANPCONT e USP em 2009 conforme a quantidade de autores

Parâmetro observado	Quantidade de Autores					
	1	2	3	4	5	6
Artigos com problema de pesquisa	40,00%	58,90%	52,60%	68,09%	18,09%	50%
Artigos com problema de pesquisa explícito	28,33%	47,24%	46,35%	59,57%	15,96%	16,67%
Artigos com objetivo de pesquisa	76,67%	89,57%	86,46%	82,98%	28,72%	83,33%
Artigos com objetivo de	65,00%	80,37%	78,13%	72,34%	25,53%	83,33%

Dentro do elemento de análise quantidade de autores, verifica-se que os trabalhos com pior desempenho, foram os trabalhos publicados por 5 autores, seguidos por trabalhos publicados por apenas 1 autor. No entanto, nem todos os congressos selecionados admitem a publicação por 5 autores.

Partindo-se da premissa que quanto mais pessoas participam da elaboração de um artigo científico melhor ele poderia ficar, verifica-se que num primeiro momento isto realmente ocorre. Retirando-se da análise os artigos publicados por 5 e 6 autores, e analisando o comportamento dos demais, conclui-se que houve um ganho de qualidade quanto à existência de problemas de pesquisa dos artigos publicados 2 (58,90%) autores em relação aos publicados por apenas 1 (40%). Na sequência houve uma queda neste quesito em relação aos artigos publicados por 3 autores (52,60%) e uma recuperação em relação aos artigos publicados por 4 autores (68,09%).

Quanto ao quesito objetivo de pesquisa, conclui-se que houve um ganho de qualidade quanto à existência de problemas de pesquisa dos artigos publicados 2 (89,57%) autores em relação aos publicados por apenas 1 (76,67%). Na sequência houve uma queda neste quesito em relação aos artigos publicados por 3 autores (86,46%) e uma nova queda em relação aos artigos publicados por 4 autores (82,98%).

Tabela 3 - Percentagem de artigos quanto à qualidade dos problemas de pesquisa dentre os artigos publicados em 2009 nos Congressos: ABC; ANPAD; ANPCONT e USP que possuíam problema de pesquisa conforme a quantidade de autores

Parâmetro observado	Quantidade de Autores					
	1	2	3	4	5	6
Problema de pesquisa formulado com pergunta	75%	81,25%	90,10%	85,94%	88,24%	33,33%
Problema de pesquisa com resposta SIM e NÃO	37,5%	40,63%	24,75%	25,00%	41,18%	0%
Problema de pesquisa com juízo de valor	0%	2,08%	0,99%	0%	0%	0%
Problema de pesquisa com problema de engenharia	12,5%	6,25%	8,91%	4,69%	5,88%	0%

Ainda dentro do elemento de análise quantidade de autores, a Tabela 3 mostra o desempenho dos mesmos dentre os artigos que possuíam problema de pesquisa, ainda que de forma não explícita. Verifica-se que os artigos publicados por 3 autores foram os que tiveram melhor desempenho nos quesitos problema de pesquisa formulado com pergunta e problemas de pesquisa com resposta “sim” e “não”. No quesito problemas de pesquisa com juízo de valor, os artigos com melhor desempenho foram os artigos publicados por 1, 4, 5 e 6 autores. No quesito problemas de pesquisa com problemas de engenharia, os artigos com melhor desempenho foram os artigos publicados por 6 autores.

Tabela 4: Percentagem de artigos quanto à existência de problemas de pesquisa e objetivos de pesquisa dentre os publicados nos Congressos: ABC; ANPAD; ANPCONT e USP em 2009 conforme o Congresso

Parâmetro observado	Congressos			
	ABC	USP	ANPCONT	ANPAD
Artigos com problema de pesquisa	56,35%	58,82%	55,06%	53,62%
Artigos com problema de pesquisa explícito	46,43%	54,41%	47,19%	42,75%
Artigos com objetivo de pesquisa	86,51%	91,18%	83,15%	82,61%

Artigos com objetivo de pesquisa explícito	78,97%	85,29%	74,16%	68,12%
--	--------	--------	--------	--------

A Tabela 4 mostra o desempenho dos artigos conforme o congresso. Dessa forma verifica-se que o congresso que obteve o melhor desempenho nos quesitos artigos com problema de pesquisa e artigos com objetivo de pesquisa, foi o Congresso USP, seguido dos Congressos ABC, ANPCONT e ANPAD.

Tabela 5 - Percentagem de artigos quanto à qualidade dos problemas de pesquisa dentre os artigos publicados em 2009 nos Congressos: ABC; ANPAD; ANPCONT e USP que possuíam problema de pesquisa conforme o Congresso

Parâmetro observado	Congressos			
	ABC	USP	ANPCONT	ANPAD
Problema de pesquisa formulado com pergunta	83,10%	100%	81,63%	81,08%
Problema de pesquisa com resposta SIM e NÃO	25,35%	45%	44,90%	27,03%
Problema de pesquisa com juízo de valor	0,70%	2,5%	0%	1,35%
Problema de pesquisa com problema de engenharia	7,04%	7,5%	8,16%	6,76%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

Ainda dentro do elemento de análise congresso, a Tabela 05 mostra o desempenho dos Congressos dentre os artigos que possuíam problema de pesquisa (ainda que de forma não explícita) bem como dos artigos que possuíam objeto de pesquisa (ainda que de forma não explícita). Observa-se novamente que o Congresso com melhor desempenho foi o Congresso USP, seguido do Congresso ABC, seguido do Congresso ANPCONT e seguido do Congresso ANPAD.

Tabela 6: Percentagem de artigos quanto à situação ideal e quanto à situação indesejada dentre os publicados em 2009 nos Congressos: ABC; ANPAD; ANPCONT e USP em 2009 conforme o Congresso

Parâmetro observado	Congressos			
	ABC	USP	ANCONT	ANPAD
Artigo com problema de pesquisa e com objetivo	50,40%	51,47%	47,19%	48,55%
Artigo sem problema de pesquisa e sem objetivo	7,54%	1,47%	8,99%	12,32%

A Tabela 6 mostra o desempenho dos congressos quanto ao alcance da situação ideal (artigo com problema de pesquisa e com objetivo) e quanto ao alcance da situação indesejada (artigo sem problema de pesquisa e sem objetivo). Quanto à situação desejada o que teve melhor desempenho foi o da USP e quanto à situação indesejada o que congresso que teve melhor desempenho também foi o da USP.

Tabela 7 - Percentagem de artigos quanto à situação ideal e quanto à situação indesejada dentre os publicados em 2009 nos Congressos: ABC; ANPAD; ANPCONT e USP em 2009 conforme a quantidade de autores

Parâmetro observado	Quantidade de Autores					
	1	2	3	4	5	6
Artigo com problema de pesquisa e com objetivo	33,33%	55,83%	45,31%	58,51%	43,75%	50,00%
Artigo sem problema de pesquisa e sem objetivo	16,67%	7,36%	6,77%	7,45%	3,13%	16,67%

A tabela 7 mostra o desempenho dos artigos quanto ao número de autores quanto ao

alcance situação ideal (artigo com problema de pesquisa e com objetivo) e quanto ao alcance da situação indesejada (artigo sem problema de pesquisa e sem objetivo). Quanto à situação desejada os que tiveram melhor desempenho foram os artigos publicados por 4 autores, seguido pelos artigos publicados por 2 autores. Quanto à situação indesejada os que tiveram melhor desempenho foram os artigos publicados por 5 autores.

Após realizar a análise qualitativa do desempenho dos Congressos e da quantidade de autores, aprofundou-se o estudo sobre a existência ou não de padrões ou comportamentos diferentes entre os Congressos e entre a quantidade de autores. Para tanto foram elaborados os quadros 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e suas respectivas análises.

Congresso	Com problema e com objetivo	Com problema e sem objetivo de pesquisa	Sem problema e com objetivo de pesquisa	Sem problema e sem objeto de pesquisa	Total
ANPAD	67	7	47	17	138
USP	35	5	27	1	68
ANPCONT	42	7	32	8	89
ABC	127	16	90	19	252
Total	271	35	196	45	547

Quadro 6 - quantidade de observações por Congressos de acordo com os parâmetros problema de pesquisa e objetivos de pesquisa

Com base no Quadro 6 foram elaborados seis quadros auxiliares, não reportados nos quadros, para aplicação do teste qui-quadrado entre os Congressos: ABC e USP; ABC e ANPCONT; ABC e ANPAD; USP e ANPCONT; USP e ANPAD; ANPCONT e ANPAD. O resultado de cada um destes seis quadros auxiliares corresponde a uma linha do Quadro 7.

Relação entre o Congresso	X ² calculado	X ² tabelado a 5%	Conclusão
ABC e USP	3,48	7,815	Não possuem comportamento diferente
ABC e ANPCONT	0,54	7,815	Não possuem comportamento diferente
ABC e ANPAD	2,58	7,815	Não possuem comportamento diferente
USP e ANPCONT	4,10	7,815	Não possuem comportamento diferente
USP e ANPAD	7,02	7,815	Não possuem comportamento diferente
ANPCONT e ANPAD	1,31	7,815	Não possuem comportamento diferente

Quadro 7 - Relação entre os Congressos após aplicação do teste qui-quadrado quantos aos parâmetros problema de pesquisa e objetivo de pesquisa enumerados no Quadro 6

Observa-se que quanto aos parâmetros problema de pesquisa e objetivo de pesquisa os congressos, com α a 5% e 3 graus de liberdade, não possuem entre si comportamentos diferentes. Considerando α a 10% e 3 graus de liberdade (X² tabelado de 6,251), os congressos USP e ANPAD possuem comportamentos semelhantes entre si.

Quantidade de autores	Com problema e com objetivo	Com problema e sem objetivo de pesquisa	Sem problema e com objetivo de pesquisa	Sem problema e sem objeto de pesquisa	Total
1 autor	20	4	26	10	60
2 autores	91	6	54	12	163
3 autores	88	13	78	13	192
4 autores	55	9	23	7	94
5 autores	14	3	13	2	32
6 autores	3	0	2	1	6
Total	271	35	196	45	547

Quadro 8 - quantidade de observações por Congressos de acordo com os parâmetros problema de pesquisa e objetivos de pesquisa

Com base no Quadro 8 acima foram elaborados quinze quadros auxiliares, não reportados na pesquisa, para aplicação do teste qui-quadrado entre a quantidade de autores por artigos cujos resultados estão dispostos no Quadro 9.

Relação entre quantidade de autores por artigo	X ² calculado	X ² tabelado a 5%	Conclusão
1 autor e 2 autores	10,45	7,81	Possuem comportamento diferente
1 autor e 3 autores	6,65	7,81	Não possuem comportamento diferente
1 autor e 4 autores	12,45	7,81	Possuem comportamento diferente
1 autor e 5 autores	2,59	7,81	Não possuem comportamento diferente
1 autor e 6 autores	0,96	7,81	Não possuem comportamento diferente
2 autores e 3 autores	4,70	7,81	Não possuem comportamento diferente
2 autores e 4 autores	5,12	7,81	Não possuem comportamento diferente
2 autores e 5 autores	3,09	7,81	Não possuem comportamento diferente
2 autores e 6 autores	0,91	7,81	Não possuem comportamento diferente
3 autores e 4 autores	7,38	7,81	Não possuem comportamento diferente
3 autores e 5 autores	0,30	7,81	Não possuem comportamento diferente
3 autores e 6 autores	1,31	7,81	Não possuem comportamento diferente
4 autores e 5 autores	3,18	7,81	Não possuem comportamento diferente
4 autores e 6 autores	1,42	7,81	Não possuem comportamento diferente
5 autores e 6 autores	1,37	7,81	Não possuem comportamento diferente

Quadro 9 - Relação entre os Congressos após aplicação do teste qui-quadrado quantos aos parâmetros problema de pesquisa e objetivo de pesquisa enumerados no Quadro 8

Observa-se que quanto aos parâmetros problema de pesquisa e objetivo de pesquisa os artigos publicados por 1 e 2 autores; e os artigos publicados por 1 e 4 autores possuem, considerando α a 5%, comportamentos diferentes entre si. Os artigos publicados por 1 e 3 autores; 3 e 4 autores possuem comportamentos diferentes entre si com α a 10% (X² tabelado de 6,251) quanto aos parâmetros problema de pesquisa e objetivo de pesquisa.

Parâmetros de qualidade do problema de pesquisa	Congresso				
	ABC	USP	ANPCONT	ANPAD	Total
<u>Não é</u> uma pergunta, <u>não é</u> problema com resposta sim e não, <u>não é</u> juízo de valor e <u>não é</u> problema de engenharia.	14	0	5	9	28
<u>Não é</u> uma pergunta, <u>não é</u> problema com resposta sim e não, <u>não é</u> juízo de valor e <u>é</u> problema de engenharia	3	0	1	0	4
<u>Não é</u> uma pergunta, <u>não é</u> problema com resposta sim e não, <u>é</u> juízo de valor, e <u>não é</u> problema de engenharia	0	0	0	1	1
<u>Não é</u> uma pergunta, <u>não é</u> problema com resposta sim e não, <u>é</u> juízo de valor e <u>é</u> problema de engenharia	0	0	0	0	0
<u>Não é</u> uma pergunta, <u>é</u> problema com resposta sim e não, <u>não é</u> juízo de valor e <u>não é</u> problema de engenharia	7	0	3	4	14
<u>Não é</u> uma pergunta, <u>é</u> problema com resposta sim e não, <u>não é</u> juízo de valor e <u>é</u> problema de engenharia	0	0	0	0	0
<u>Não é</u> uma pergunta, <u>é</u> problema com resposta sim e não, <u>é</u> juízo de valor e <u>não é</u> problema de engenharia	0	0	0	0	0
<u>Não é</u> uma pergunta, <u>é</u> problema com resposta sim e não, <u>é</u> juízo de valor e <u>é</u> problema de engenharia	0	0	0	0	0
<u>É</u> uma pergunta, <u>não é</u> problema com resposta sim e não, <u>não é</u> juízo de valor e <u>não é</u> problema de engenharia	83	19	18	39	159
<u>É</u> uma pergunta, <u>não é</u> problema com resposta sim e não, <u>não é</u> juízo de valor e <u>é</u> problema de engenharia	6	3	3	5	17

<u>É</u> uma pergunta, não é problema com resposta sim e não, <u>é</u> juízo de valor e não é problema de engenharia	0	0	0	0	0
<u>É</u> uma pergunta, não é problema com resposta sim e não, <u>é</u> juízo de valor e <u>é</u> problema de engenharia	0	0	0	0	0
<u>É</u> uma pergunta, <u>é</u> problema com resposta sim e não, não é juízo de valor e não é problema de engenharia	27	17	19	16	79
<u>É</u> uma pergunta, <u>é</u> problema com resposta sim e não, não é juízo de valor e <u>é</u> problema de engenharia	1	0	0	0	1
<u>É</u> uma pergunta, <u>é</u> problema com resposta sim e não, <u>é</u> juízo de valor e não é problema de engenharia	1	1	0	0	2
<u>É</u> uma pergunta, <u>é</u> problema com resposta sim e não, <u>é</u> juízo de valor e <u>é</u> problema de engenharia	0	0	0	0	0
Não possui problema de pesquisa	109	28	41	64	242
Total	251	68	90	138	547

Quadro 10 - Quantidade de observações por Congressos de acordo com os parâmetros de qualidade do problema de pesquisa

Com base no quadro 6 foram elaborados seis quadros auxiliares, não reportados nos quadros, para aplicação do teste qui-quadrado entre os Congressos: ABC e USP; ABC e ANPCONT; ABC e ANPAD; USP e ANPCONT; USP e ANPAD; ANPCONT e ANPAD. Os resultados destes seis quadros estão dispostos no Quadro 11.

Relação entre os Congressos quanto à qualidade do problema de pesquisa	X ² calculado	Graus de liberdade	X ² tabelado a 5%	Conclusão
ABC e USP	16,90	8	15,51	Possuem comportamento diferente
ABC e ANPCONT	10,16	8	15,51	Não possuem comportamento diferente
ABC e ANPAD	6,07	9	16,92	Não possuem comportamento diferente
USP e ANPCONT	9,71	7	14,06	Não possuem comportamento diferente
USP e ANPAD	14,38	7	14,06	Possuem comportamento diferente
ANPCONT e ANPAD	7,02	7	14,06	Não possuem comportamento diferente

Quadro 11 - Relação entre a quantidade de autores por artigos publicados após aplicação do teste qui-quadrado quanto aos parâmetros de qualidade do problema enumerados no Quadro 10

Observou-se que quanto aos parâmetros de qualidade do problema de pesquisa (existência do problema de pesquisa, problema de pesquisa formulado com pergunta; problema de pesquisa formulado com pergunta “sim” e “não”; problema de pesquisa com juízo de valor; problema de pesquisa com problema de engenharia) os congressos ABC e USP; USP e ANPAD não possuem com α a 5% comportamentos diferentes entre si.

Parâmetros de qualidade do problema de pesquisa	Quantidade de Autores						
	1	2	3	4	5	6	Total
Não é uma pergunta, não é problema com resposta sim e não, não é juízo de valor e não é problema de engenharia.	3	9	8	5	1	2	28
Não é uma pergunta, não é problema com resposta sim e não, não é juízo de valor e <u>é</u> problema de engenharia	1	2	1	0	0	0	4
Não é uma pergunta, não é problema com resposta sim e não, <u>é</u> juízo de valor, e não é problema de engenharia	0	0	1	0	0	0	1

<u>Não é</u> uma pergunta, <u>não é</u> problema com resposta sim e não, <u>é</u> juízo de valor e <u>é</u> problema de engenharia	0	0	0	0	0	0	0
<u>Não é</u> uma pergunta, <u>é</u> problema com resposta sim e não, <u>não é</u> juízo de valor e <u>não é</u> problema de engenharia	2	7	0	4	1	0	14
<u>Não é</u> uma pergunta, <u>é</u> problema com resposta sim e não, <u>não é</u> juízo de valor e <u>é</u> problema de engenharia	0	0	0	0	0	0	0
<u>Não é</u> uma pergunta, <u>é</u> problema com resposta sim e não, <u>é</u> juízo de valor e <u>não é</u> problema de engenharia	0	0	0	0	0	0	0
<u>Não é</u> uma pergunta, <u>é</u> problema com resposta sim e não, <u>é</u> juízo de valor e <u>é</u> problema de engenharia	0	0	0	0	0	0	0
<u>É</u> uma pergunta, <u>não é</u> problema com resposta sim e não, <u>não é</u> juízo de valor e <u>não é</u> problema de engenharia	9	43	58	40	8	1	159
<u>É</u> uma pergunta, <u>não é</u> problema com resposta sim e não, <u>não é</u> juízo de valor e <u>é</u> problema de engenharia	2	3	8	3	1	0	17
<u>É</u> uma pergunta, <u>não é</u> problema com resposta sim e não, <u>é</u> juízo de valor e <u>não é</u> problema de engenharia	0	0	0	0	0	0	0
<u>É</u> uma pergunta, <u>não é</u> problema com resposta sim e não, <u>é</u> juízo de valor e <u>é</u> problema de engenharia	0	0	0	0	0	0	0
<u>É</u> uma pergunta, <u>é</u> problema com resposta sim e não, <u>não é</u> juízo de valor e <u>não é</u> problema de engenharia	7	29	25	12	6	0	79
<u>É</u> uma pergunta, <u>é</u> problema com resposta sim e não, <u>não é</u> juízo de valor e <u>é</u> problema de engenharia	0	1	0	0	0	0	1
<u>É</u> uma pergunta, <u>é</u> problema com resposta sim e não, <u>é</u> juízo de valor e <u>não é</u> problema de engenharia	0	2	0	0	0	0	2
<u>É</u> uma pergunta, <u>é</u> problema com resposta sim e não, <u>é</u> juízo de valor e <u>é</u> problema de engenharia	0	0	0	0	0	0	0
Não possui problema de pesquisa	36	67	91	30	15	3	242
Total	60	163	192	94	32	6	547

Quadro 12 - Quantidade de observações por Congressos de acordo com os parâmetros de qualidade do problema de pesquisa

Com base no quadro 12 foram elaborados quinze quadros auxiliares, não reportados na pesquisa, para a aplicação do teste qui-quadrado entre a quantidade de autores por artigos publicados cujos resultados estão dispostos no Quadro 13. Os resultados destes quinze quadros estão dispostos no Quadro 13.

Relação entre quantidade de autores por artigo quanto à qualidade do problema de pesquisa	X ² calculado	Graus de liberdade	X ² tabelado a 5%	Conclusão
1 autor e 2 autores	8,57	8	15,51	Não possuem comportamento diferente
1 autor e 3 autores	13,10	8	15,51	Não possuem comportamento diferente
1 autor e 4 autores	17,17	6	12,59	Possuem comportamento diferente
1 autor e 5 autores	3,22	6	12,59	Não possuem comportamento diferente
1 autor e 6 autores	7,08	6	12,59	Não possuem comportamento diferente
2 autores e 3 autores	17,58	9	16,92	Possuem comportamento diferente
2 autores e 4 autores	10,46	8	15,51	Não possuem comportamento diferente

2 autores e 5 autores	1,83	8	15,51	Não possuem comportamento diferente
2 autores e 6 autores	8,82	8	15,51	Não possuem comportamento diferente
3 autores e 4 autores	15,87	7	14,06	Possuem comportamento diferente
3 autores e 5 autores	7,39	7	14,06	Não possuem comportamento diferente
3 autores e 6 autores	11,26	6	12,59	Não possuem comportamento diferente
4 autores e 5 autores	4,34	5	11,07	Não possuem comportamento diferente
4 autores e 6 autores	9,02	5	11,07	Não possuem comportamento diferente
5 autores e 6 autores	7,50	5	11,07	Não possuem comportamento diferente

Quadro 13 - Relação entre a quantidade de autores por artigos publicados após aplicação do teste qui-quadrado quanto aos parâmetros de qualidade do problema enumerados no Quadro 10

Observa-se que quanto aos parâmetros de qualidade do problema de pesquisa (existência do problema de pesquisa, problema de pesquisa formulado com pergunta; problema de pesquisa formulado com pergunta “sim” e “não”; problema de pesquisa com juízo de valor; problema de pesquisa com problema de engenharia) considerando α a 5%, os artigos publicados por 1 e 4 autores; por 2 e 3 autores; e por 3 e 4 autores possuem comportamentos semelhantes entre si. Considerando α a 10 % pode-se afirmar que os artigos publicados por 3 e 6 autores (X^2 calculado de 10,65) possuem comportamentos semelhantes entre si.

5. CONCLUSÃO

O artigo científico é um dos pilares de uma pesquisa científica. Se o problema de pesquisa tiver uma base sólida, o prosseguimento será sólido. Conforme os preceitos acadêmicos o artigo científico deve possuir problema de pesquisa e o mesmo deve ser evidenciado ainda no campo Introdução ou num campo separado se assim determinar o Congresso. O importante é que o leitor, acadêmico ou não, deve ao início do trabalho saber de forma clara qual é o problema de pesquisa do artigo.

Em nosso estudo que inicialmente se propunha a verificar qual a qualidade dos artigos científicos dos Congressos USP, ABC, ANPCONT e ANPAD, concluiu-se primeiramente que apenas 55,76% dos artigos possuíam problema de pesquisa. Desses artigos que possuíam problema de pesquisa, o principal aspecto essencial não observado foi o fato do problema de pesquisa poder ser respondido com uma resposta “sim” ou “não”, com 31,48%, seguido dos problemas que eram problemas de engenharia com 7,21% e dos problemas de pesquisa que possuíam juízo de valor com 0,98%.

Após responder o problema de pesquisa quanto à qualidade analisou-se o desempenho quanto à existência de problema de pesquisa e quanto à qualidade do problema de pesquisa dentre os elementos de análise congressos e quantidade de autores por artigos. Verificou-se que o Congresso o com melhor desempenho foi o Congresso USP. Quanto à quantidade de autores por artigo, os artigos publicados por 3 autores foram os de melhor desempenho.

Ao final do estudo, utilizando o teste qui-quadrado, considerando α a 5%, observou-se a existência de padrões de comportamentais diferentes entre os Congressos ABC e USP; USP e ANPAD quanto à qualidade do problema de pesquisa (existência do problema de pesquisa; problema de pesquisa formulado com pergunta; problema de pesquisa formulado

com pergunta “sim” e “não”; problema de pesquisa com juízo de valor; problema de pesquisa com problema de engenharia). Quanto ao elemento de análise quantidade de autores por artigos, aplicou-se também no mesmo o teste qui-quadrado, com α a 5%, constatando que os artigos publicados por 1 e 4 autores; por 2 e 3 autores; e por 3 e 4 autores possuem comportamentos diferentes entre si.

Por fim, sugere-se como pesquisa futura a replicação da pesquisa utilizando uma série temporal maior, ou ainda comparar os resultados aqui publicados artigos de Congressos de outras áreas das Ciências Sociais Aplicadas.

REFERÊNCIAS

BUNGE, Mario. *La ciencia, su método y su filosofía*. México: ARCIS, 2001.

BUNGE, Mario. *Ser, saber, hacer*. México: PAIDOS, 2002.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2 ed. rev. atual. São Paulo: Loyola, 2004.

HEGENBERG, L. **Explicações Científicas**. São Paulo: EDUSP, 1974.

HEGENBERG, Leônidas. **Explicações científicas: introdução à filosofia da ciência**. São Paulo: HERDER, 1969.

KERLINGER, F. N. *Foundations of behavioral research*. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1991.

KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU, 1978.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Produção científica em contabilidade no Brasil: dez “pecados” mais frequentes. In: **Educação contábil: tópicos de ensino e pesquisa**. São Paulo: ATLAS, 2008.

PAVIANI, Jayme. **Epistemologia prática: ensino e conhecimento científico**. Caxias do Sul: EDUES. 2009.

TORRES, Bernal; AUGUSTO, César. *Metodología de la investigación: para administración, economía, humanidades y ciencias sociales*. México: PEARSON EDUCACIÓN, 2006.